

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

LICENCIATURA EM LETRAS



A INFLUÊNCIA DO COMPONENTE EMOCIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nair Floresta Andrade

Docente da área de Espanhol da UESC

Uma das preocupações mais angustiantes do professor de língua estrangeira (LE) em formação, especialmente quando se vê ante a real possibilidade de assumir uma sala de aula na educação básica, diz respeito a que técnicas e procedimentos de ensino são mais adequados à efetiva aprendizagem dos alunos e alunas que estarão sob sua responsabilidade. A pergunta sobre como ensinar a LE deve estar estreitamente relacionada com outras perguntas norteadoras: *o que se pretende ensinar, para quê, onde, quando, a quem e quem ensina?* Em conjunto, essas respostas nos indicarão que *caminho* trilhar. No entanto, seja qual for a metodologia de ensino adotada, descobriremos que, desde a perspectiva do alunado, nós, professores e professoras, somos os mais potentes desencadeadores de experiências de formação positivas ou negativas, seja pela nossa forma de ser/estar/fazer na sala de aula, seja pela qualidade da relação que estabelecemos com os demais elementos da relação de ensino-aprendizagem. Consequentemente, perceberemos o quanto é difícil separar a dimensão metodológica de outras dimensões da formação, como a institucional, a intrapessoal e a interpessoal. Sendo assim, faz-se necessário e urgente, refletirmos sobre temas que, apesar de sua influência sobre os processos de ensino e aprendizagem de LE, até o momento têm sido pouco discutidos no âmbito da formação de professores na região de abrangência da UESC. Nossa contribuição a essa mesa-redonda consistirá em trazer à discussão algumas reflexões sobre o componente emocional e sua influência no ensino do Espanhol como Língua Estrangeira, no curso de Letras da UESC.